

## **Indicadores de participação no projeto de extensão PUC Mais Idade – Betim durante o regime letivo remoto.**

MARIANA P. D. S. CARMO<sup>1</sup>; NAYARA G. MARTINS<sup>2</sup>; DAYANE J. R. SILVA<sup>3</sup>; MARIA CLARA B. V. AMORIM<sup>3</sup>; SABRINA O. V. BALBI<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Biomedicina, PUC Minas, *Campus* Betim.

<sup>2</sup>Discente do Curso de Medicina, PUC Minas, *Campus* Betim

<sup>3</sup>Discente do Curso de Fisioterapia, PUC Minas, *Campus* Betim

<sup>4</sup>Me. Docente do Curso de Fisioterapia, PUC Minas, *Campus* Betim

**Palavras-chave:** Avaliação. Indicador. Covid-19. Extensão. Regime letivo remoto.

**RESUMO:** Diante da pandemia de COVID-19 no Brasil, a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) remodelou suas atividades instituindo o Regime Letivo Remoto em março de 2020, o que afetou todo o funcionamento da Universidade, incluindo os Projetos de Extensão. Diante disso, extensionistas e coordenação elaboraram uma forma de trazer o Projeto de Extensão PUC Mais Idade – Betim para o cenário virtual. Assim, foi criado o “PUC Mais Idade: Em casa”, um meio de manter o projeto ativo e promover atividades aos beneficiários idosos pertencentes ao grupo de risco para COVID-19 e, portanto, orientados a cumprir distanciamento social rigoroso. A nova modalidade do projeto foi bem aceita pelos idosos e os dias e horários foram mantidos em encontros virtuais realizados em um grupo na plataforma WhatsApp. A partir disso, foi preciso desenvolver novos indicadores de presença e participação dos idosos nesses encontros. No regime presencial, essa avaliação era realizada por meio de assinatura do próprio idoso em um caderno destinado ao registro de frequência. O projeto virtual foi abraçado por mais de 30 idosos e, diante das limitações naturais com uso de tecnologias, foi elaborado um registro de frequência que dependesse apenas de um extensionista de referência para essa função. Em uma planilha, esse registro relacionava os idosos, individualmente, com cada data de projeto. Para isso, foram criados quatro indicadores a partir do número total de idosos inclusos no grupo: (1) número de idosos que participaram da oficina, interagindo durante o horário do projeto; (2) número de idosos que apenas visualizaram a oficina neste horário; (3) número de idosos que visualizaram após o horário e (4) número de idosos que não visualizaram no dia do projeto. A avaliação desses indicadores se deu pela análise das mensagens enviadas no grupo durante as atividades,

## **Indicadores de participação no projeto de extensão PUC Mais Idade – Betim durante o regime letivo remoto.**

registrando, assim, os idosos que participaram e interagiram. Para a avaliação e diferenciação dos outros indicadores, foi adotado o seguinte método: uma mensagem era enviada pelo extensionista de referência sempre à abertura do projeto e os dados dessa mensagem, disponibilizados pela plataforma WhatsApp, permitiram a avaliação do dia e horário de leitura da mesma. Desse modo, se aquele idoso que não interagiu na oficina lesse a mensagem dentro do horário de projeto, era considerado como “apenas visualizou” e, da mesma forma, se o idoso lesse a mensagem após esse horário, era registrado como “visualizou no dia” ou “não visualizou no dia”. Os dados lançados regularmente permitiram a geração dos indicadores percentuais de avaliação de presença e participação dos idosos beneficiários. Assim, a adaptação da metodologia de avaliação de presença dos idosos no “PUC Mais Idade: Em casa” conseguiu cumprir seu objetivo inicial e, além disso, permitiu inferir a interação individual do idoso durante as oficinas, possibilitando gerar o seu perfil de participação durante o semestre, avaliação que não era realizada no regime presencial. Diante do exposto, essa nova metodologia foi eficaz e permitiu a geração de dados válidos para relatórios da coordenação de Extensão, da coordenação do próprio projeto e também para utilização em posteriores produções acadêmicas.